

## Apresentação

O ano de 2009 foi muito importante para as relações entre o Brasil e os países da Europa. Seja em iniciativas bilaterais ou em encontros internacionais, o Brasil assumiu uma posição de mais destaque na agenda política europeia, o que contribuiu para um diálogo mais profundo acerca das parcerias comerciais e da integração institucional. Ao longo do ano, foi possível identificar uma nova postura dos governos europeus em relação ao Brasil, reconhecendo este país como um ator de peso no sistema internacional.

Durante a Cúpula de Estocolmo, realizada no início do mês de outubro, diversos temas foram debatidos, no entanto, os que mais repercutiram foram a adoção de medidas comuns no combate aos efeitos da crise econômica/financeira mundial e as respectivas políticas de meio ambiente, haja vista a proximidade para a Cúpula do Clima em Copenhague. O artigo da professora Andrea Hoffmann apresenta os temas debatidos entre representantes brasileiros e europeus e ilustra como, mesmo discordando em diversas questões, ainda existe um espaço para o estreitamento desta relação.

Ao longo do ano, questões ligadas aos entraves comerciais também foram bastante debatidas. A crise econômica prejudicou a relação entre os parceiros históricos, mas não minorou as parcerias institucionais. Os temas polêmicos continuam, em grande parte, voltados para a mesma questão: os subsídios agrícolas europeus. Welber Barral, Secretário brasileiro de Comércio Exterior, e Carolina Pancotto Bohrer, Doutora em Direito Internacional, em seu artigo, buscam traçar o perfil das relações comerciais entre o Brasil e a Europa em 2009. Ainda no

âmbito desta relação, é importante destacar o Ano da França no Brasil. Este foi estabelecido como a segunda parte do projeto de aproximação cultural e econômica entre os dois países. O sucesso do Ano do Brasil na França, quando diversas parcerias foram estabelecidas, foi repetido em 2009. Órgãos públicos e privados financiaram exposições artísticas, congressos de cultura e política, seminários com agentes econômicos e etc. Fez parte desta iniciativa a VI Conferência de Segurança Internacional do Forte de Copacabana, organizada pela Fundação Konrad Adenauer em parceria com o Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI), o Centro de Estudos das Américas da Universidade Cândido Mendes (CEAs) e a Cátedra Mercosul da *Sciences Po* (Universidade de Paris). A professora Maria Arrosa Susana Soares apresenta um balanço sobre o Ano da França no Brasil e o coloca sob uma perspectiva da política francesa de expansão de sua influência através do estreitamento dos laços culturais.

As relações entre o Mercosul e a União Europeia também devem ser analisadas. Em 2010, o Brasil previa realizar eleições diretas para o Parlamento do Mercosul, contudo, devido à indefinição sobre o formato da mesma, esta foi postergada. Assim sendo, o Paraguai continua sendo o único dos membros que já elegeu seus representantes. O Parlamento Europeu é visto por muitos cientistas políticos como o modelo a ser seguido e o artigo dos professores Tullio Vigevani e Haroldo Ramazini trata justamente desta questão. As relações comerciais também são um foco importante de análise, uma vez que depois de alguns anos sem novidades, foram retomados os debates sobre o aprofundamento das parcerias na área comercial. O artigo das professoras Karina de Souza e Silva e Joana Stelzer traça um perfil da retomada das negociações e das perspectivas para 2010.

Contudo, a participação popular foi o fator decisivo para a agenda política do Brasil e da União Europeia. Em 2009, após alguns anos de polêmicas e entraves políticos, entrou em vigor o Tratado de Lisboa. Este não produz as mudanças vislumbradas no Tratado Constitucional da UE, rejeitado por franceses e holandeses, entretanto, traz inovações fundamentais para os novos caminhos da União. Cabe a questão, como o novo arcabouço institucional europeu influenciará as relações entre Brasil e União Europeia? Ao longo de seu artigo, o professor Kai Lehmann procura apresentar as mudanças estruturais da União e os possíveis impactos para a formulação de sua política externa. As eleições para o Parlamento Europeu foi outro tema bastante relevante. Os partidos de centro-direita aumentaram sua bancada, mas, segundo o pesquisador Václav Lebeda, isso não é garantia de políticas distintas para o período deste novo mandato. Os dois artigos traçam um perfil do contexto político europeu atual e apontam para as boas perspectivas no relacionamento da União Europeia com o Brasil.

Ainda sobre a participação popular, cabe ressaltar as eleições nacionais na Alemanha. Como era previsto pelas pesquisas de opinião, a coalização entre o CDU/CSU (União Democrata-Cristã/União Social-Cristã) aumentou seu peso no Parlamento, derrotando, principalmente, os partidos Social-Democrata (SPD) e da Esquerda (Die Linke). Assim sendo, a base de apoio da primeira-ministra Angela Merkel pôde ser construída com o FDP (Partido Liberal Democrata), mais próximo politicamente da CDU. O artigo de Martin Sieg analisa o resultado destas eleições e os possíveis impactos da nova coalizão que governa a Alemanha para a política externa, notadamente, em relação aos vizinhos europeus, à Rússia, aos Estados Unidos, ao Irã e à América Latina.

Por fim, vale ressaltar um tema que, em 2009, ganhou enorme relevância na agenda internacional, a energia e os desafios gerados pelas mudanças climáticas. A Cúpula de Copenhague, já mencionada anteriormente, não obteve o sucesso esperado, mas iniciativas bilaterais tem ganhado força. As relações entre o Brasil e a Alemanha, especificamente no que concerne às políticas de mitigação dos efeitos da mudança climática, são o foco central do artigo de Emilio Lébrea Rovere e Dirk Assmann. A questão do fornecimento de energia para a Europa é o tema da contribuição do professor Roland Götz. Este busca apresentar os projetos que se abriram em 2009 para o transporte de gás da Rússia e da região do Cáucaso até os países europeus. Além disso, coloca as dificuldades advindas dos desentendimentos políticos entre Ucrânia e Rússia como um dos desafios a serem enfrentados pela União Europeia visando a garantir certa segurança energética.

Ao publicar o *Anuário Brasil-Europa 2009*, a Fundação Konrad Adenauer não objetiva abarcar todos os temas referente à esta complexa relação, mas apresentar uma face da mesma, contribuindo para o debate acerca de assuntos europeus pelo público brasileiro.

Gostaria de agradecer a todos os autores que contribuíram para a realização deste Anuário e convidar aos leitores que busquem, com esta publicação, aprofundar seus conhecimentos acerca da importante relação entre o Brasil e a Europa.

PETER FISCHER-BOLLIN

*Representante da Fundação Konrad Adenauer no Brasil*